



Côa Parque

Histórias
que as pedras
me contam

N.º 2

Leitura
no
Museu

março 2025

DENTRO » **atividades • sugestões de leitura•**

FundaçãoCôaParque



Plano Nacional
de Leitura 2027



Índice

Bem-vindos	5
O Côa Parque	7
Atividades	11
Sugestões de leitura	31



Leitura no Museu

Bem-vindos

Neste guia, propomos um diálogo entre a arte ancestral da humanidade e a nossa necessidade de ouvir, ler e contar histórias.

Sugerimos a criação de uma narrativa inspirada nas obras que o Museu do Côa nos apresenta.

Conectamos essas peças com outras leituras e histórias, convidando o visitante a explorar a interpretação das imagens e a deixar-se envolver pelo que o rodeia.

Leitura no Museu



6

O Côa Parque

Em 1991, foram encontradas as primeiras gravuras em Vila Nova de Foz Côa. Esta descoberta gerou muita controvérsia, pois a construção de uma barragem ameaçava submergir a arte rupestre do Vale do Côa. Graças à mobilização dos moradores locais, especialmente jovens e crianças, que lutaram pela preservação desse legado coletivo, e considerando o parecer de especialistas sobre a imensa relevância artística e científica das gravuras, bem como o aumento do número de sítios descobertos desde então, o governo português decidiu, em 1995, cancelar a construção da barragem. Assim, surgiu o Parque Arqueológico do Vale do

Côa, que é o maior conjunto mundial de arte paleolítica ao ar livre. O Museu do Côa, projetado por Camilo Rebelo e Tiago Pimentel, foi inaugurado em 30 de julho de 2010. A conceção do edifício baseia-se na ideia de que "a arte paleolítica no Vale do Côa é possivelmente a primeira manifestação de *Land art*. Embora seja um dos maiores museus de Portugal, parte de sua estrutura está integrada no topo da colina, na margem esquerda, sobre a foz do Côa, celebrando a união dos dois patrimónios mundiais da região: a **Arte Pré-histórica do Vale do Côa** e a **Paisagem Vinhateira do Douro**.

7



O Museu do Côa é um verdadeiro guardião de histórias, um sussurro do passado que ecoa através das eras. É um lugar onde os nossos antepassados deixaram as suas marcas na pedra – um testemunho silencioso que fala aos corações dos que por ali passam. Estas narrativas, que dançam entre o presente e o passado, permanecem vivas, mesmo após 30 mil anos.

Legado, memória, património e conhecimento entrelaçam-se num tecido rico e vibrante, como uma tapeçaria de sentimentos e experiências. A imortalidade das ideias e das emoções ressoa através do tempo, refletindo os anseios e sonhos daqueles que nos precederam.

E, para que essas histórias perdurem, para que a chama da lembrança nunca se apague, é essencial que continuemos a contá-las, a passá-las adiante como um delicado presente, repleto de vida e significado.

Agora que chega ao museu, é a hora de fazer ouvir a sua voz!

A história desta visita depende de si.

Imagine-se como um membro de um dos grupos de caçadores recoletores que habitavam o Vale do Côa no Paleolítico. A sua jornada começa aqui e a narrativa da sua personagem será revelada a cada passo, com as informações que descobrir.

Nas próximas páginas, lançamos pistas e desafios para o ajudar a construir a sua história!

Está preparado/a para a aventura?

Atividades

Histórias que as pedras me contam

Há 30 mil anos, aqueles que pisavam estas terras faziam-no através de trilhos que serpenteavam pela terra ou pelas águas do rio. É possível que tenham sido encantados pela beleza da paisagem, pela harmonia das condições naturais e geográficas que os abraçavam. O certo é que, cativados por essa magia, decidiram fixar raízes sazonalmente neste lugar sagrado.

As pedras, testemunhas silenciosas do tempo, sussurram histórias esquecidas, segredos guardados em cada fissura e cada contorno.

Hoje, os visitantes chegam por estradas que se desenham pelo campo, guiando-os até ao parque. A jornada termina no cume do museu.



12

1

O que vejo à chegada?
O que me deslumbrá?
Prefiro a **paisagem
natural ou a humana?**

Escrevo palavras que me
venham à cabeça.

13

Histórias que as pedras me contam

Já escolheu a sua personagem? Será uma pessoa adulta ou uma criança?

Vamos ser ousados. Também pode pôr-se na pele de um animal pré-histórico.



14

2

Começo a contar a minha história!

Olho à minha volta: quem será a minha **personagem**?

Identifico-me:

Nome

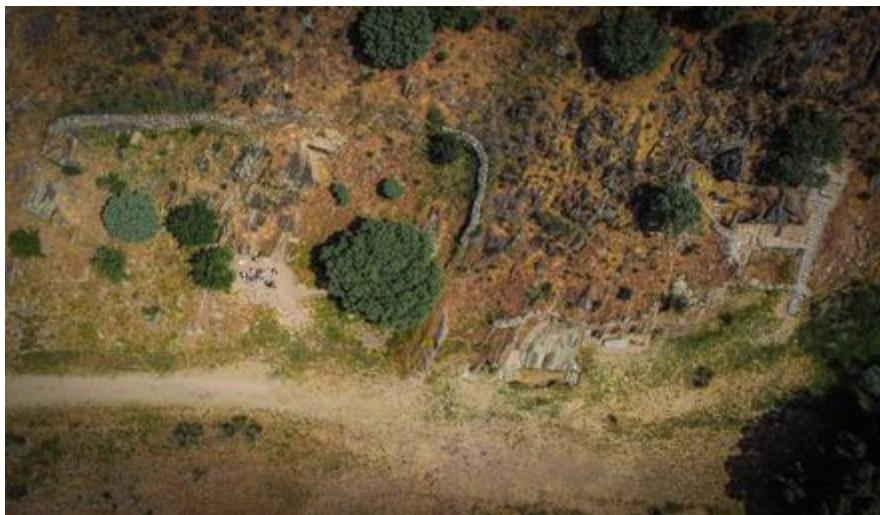
Género/espécie

Idade

15

Histórias que as pedras me contam

Há 30 mil anos, este local era habitado por várias tribos.



16

3

A partir do que observo, qual o melhor lugar para viver? Na encosta? Na margem do rio? Prefiro ver a distância ou estar perto da água?

Crio o mapa onde fica o meu **acampamento**.

17

Histórias que as pedras me contam

Repare nos artefactos e nas tendas que encontra no museu. São testemunhos de uma vivência em grupo.



18

Quem vive na minha **tribo**?

Desenho, com traços simples, quem compõe o meu grupo. Lembro-me que aqui posso escolher.

4

19

Histórias que as pedras me contam

Tudo o que vê inscrito é comunicação. Os povos do Paleolítico usavam as gravuras na pedra para deixar mensagens, avisos, contar histórias.



Árvores mandala:
homenagem aos
gravadores do Côa

20

5

Crio um **código de imagens e símbolos** para comunicar com a minha tribo e com outros povos.

21

Histórias que as pedras me contam

O dia a dia de cada tribo era dominado por tarefas específicas: fazer fogo, caçar, gravar na pedra... Talvez houvesse tarefas específicas de cada elemento, talvez todos fizessem tudo...



22

Decido qual é o meu papel na tribo, de acordo com a personagem que quero ser. Sou forte e destemido? Ou sou melhor em organização? Organizo as minhas **tarefas** de um dia na tribo.

6

23

Histórias que as pedras me contam

Será o mundo um lugar perigoso?

Os **perigos** que enfrentavam os povos no Côa há 30 mil anos são diferentes dos de hoje?



24

7

Do que é que a minha personagem tem mais **medo**? Escolho medos diferentes dos meus...

25

Histórias que as pedras me contam

A visita está a chegar ao fim.

O que falta para terminar a sua história?



26

8

Quero que a minha história
sobreviva ao tempo e às
ameaças externas.

O que estou disposto a fazer
para **proteger a minha
história?**

27

Histórias que as pedras me contam

Há 30 mil anos, as tribos liam as gravuras, que contavam histórias.

Hoje continuamos a ler e a contar histórias.

As vivências são outras, mas serão as preocupações e os desejos assim tão diferentes?



28

9

E, agora, quem vai ler
a minha história?
Como faço para que
**muitos a
conheçam?**

29

**Sugerimos
outras leituras
sobre **tempos
passados,**
natureza,
lugares,
desenhos.**



RUDYARD KIPLING

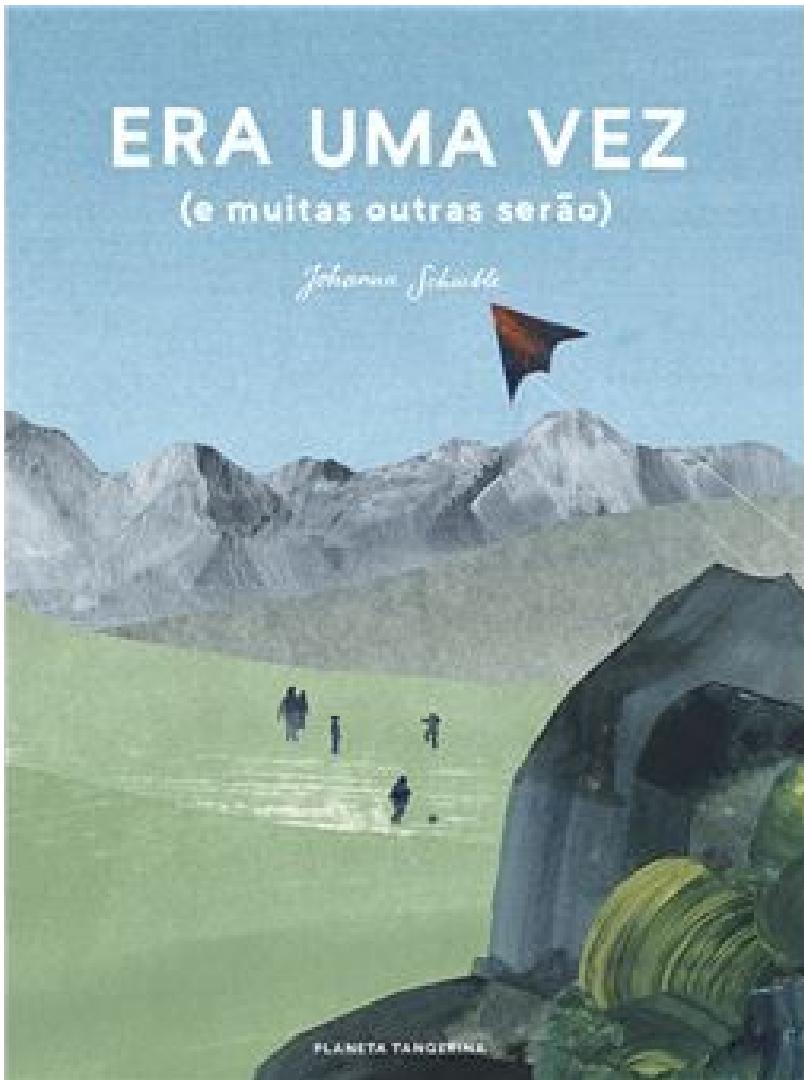
O LIVRO DA SELVA



BERTRAND EDITORA

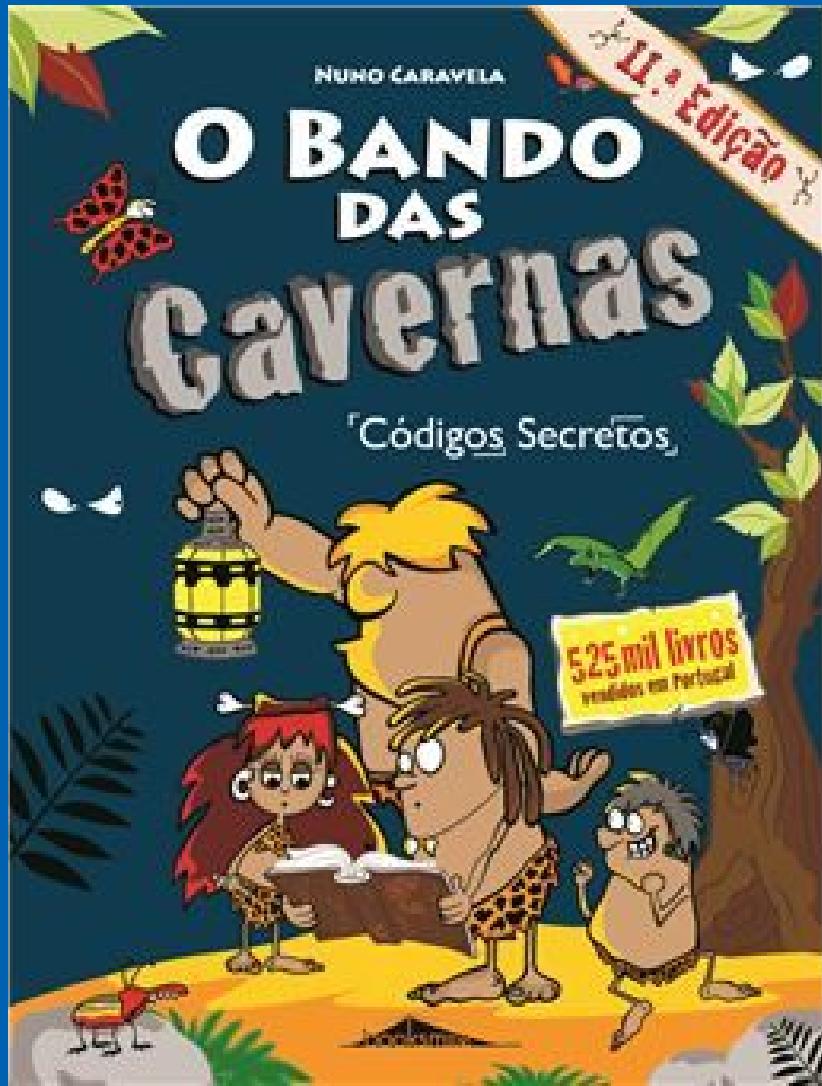
A inesquecível história de Mogli - um rapaz criado no seio de uma alcateia de lobos, junto da qual aprende as leis da selva e a escutar o coração.

32



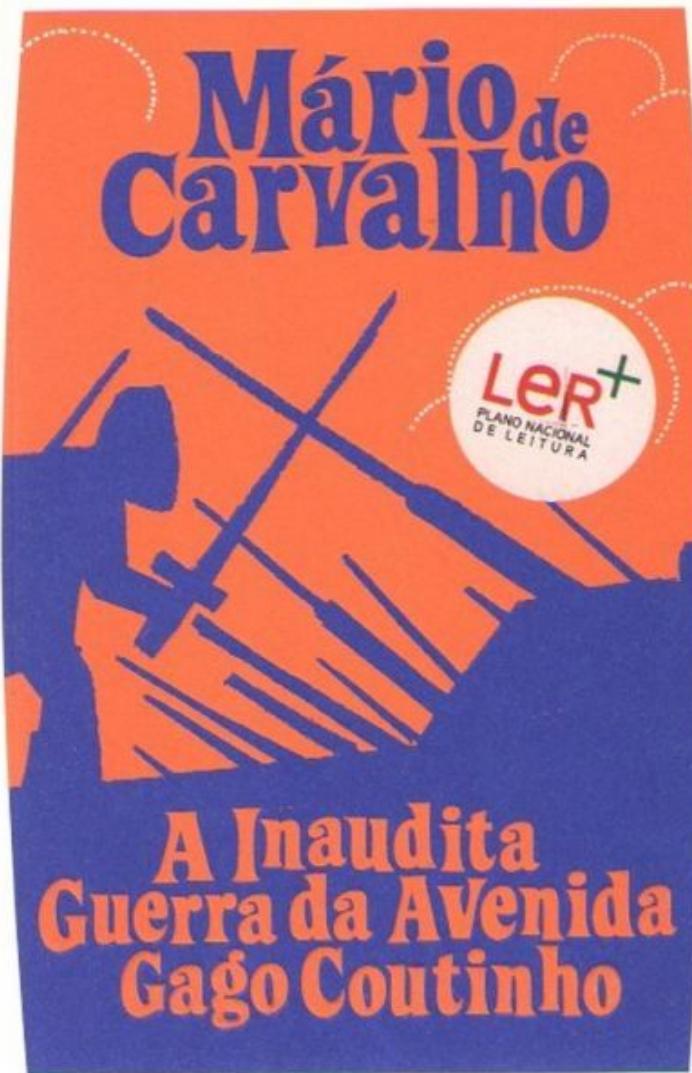
Uma reflexão para todas as idades sobre a passagem do tempo: o que já aconteceu, "o aqui e agora", e sobretudo o que queremos, a partir deste instante, construir para o futuro.

33



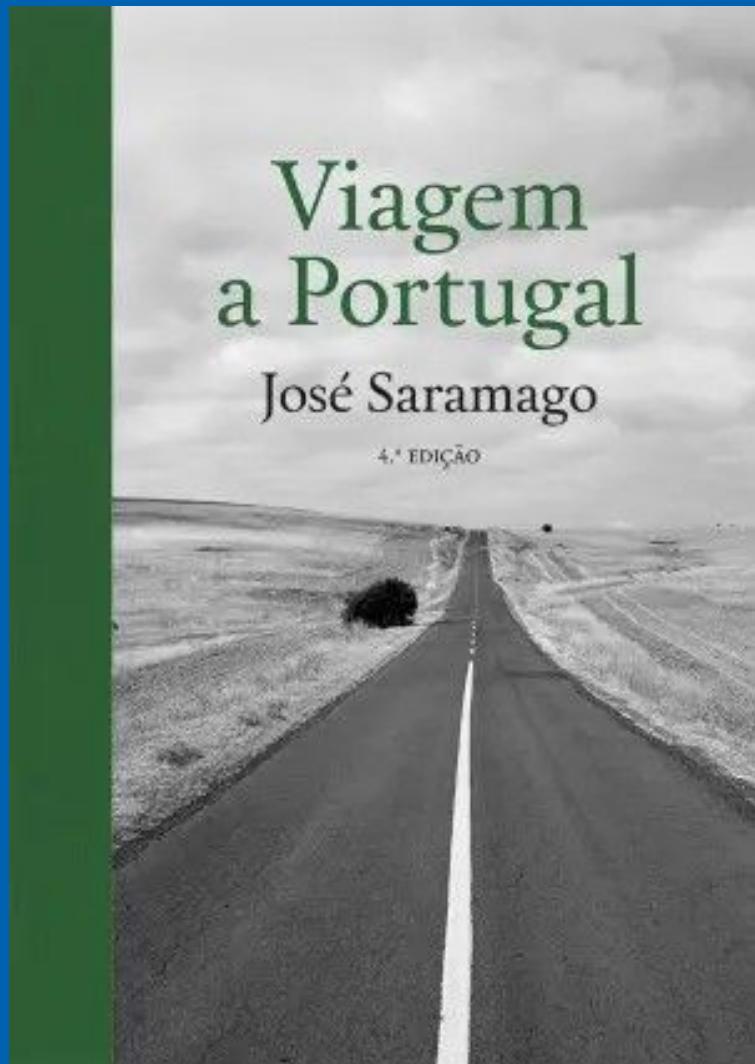
Uma aventura misteriosa, na qual as fórmulas secretas dos livros podem fazer do leitor um gigante! Há ainda para descobrir um mapa que levará a conhecer as piranhas-impossíveis, um lugar da pré-história muito especial e, no final, uma festa-surpresa.

34



Um cruzamento entre dois tempos: uma horda de cavaleiros berberes do século XII vê-se subitamente em plena Avenida Gago Coutinho, em Lisboa, por incúria da deusa Clio, que se deixa adormecer, enredando na sua tapeçaria milenar os acontecimentos de 4 de junho de 1148 e 29 de setembro de 1984.

35



Entre outubro de 1979 e julho de 1980, José Saramago percorreu o país de lés a lés, a convite do Círculo de Leitores.

36



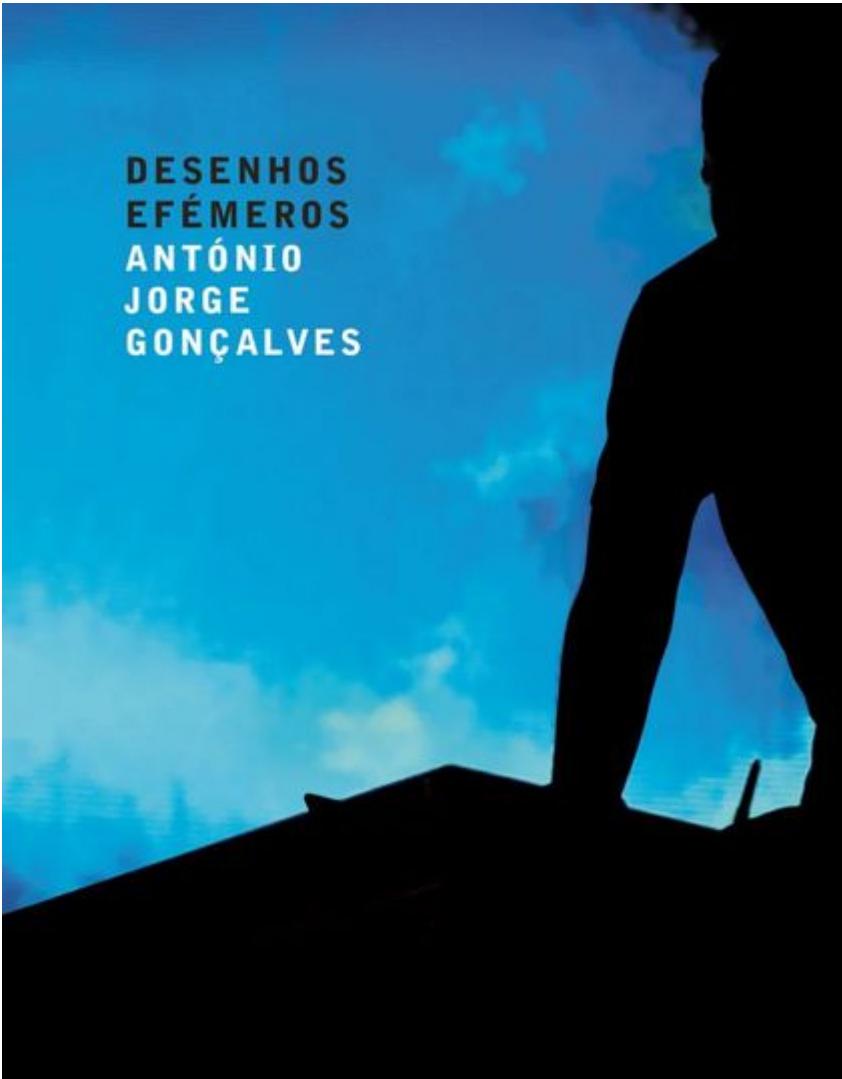
Chamaram a J.-H. Rosny Aîné «o poeta da Pré-História». A bravia idade do homem. Quando o Fogo era o poder.

37



Um pai e um filho caminham sozinhos pela América. Nada se move na paisagem devastada, exceto a cinza no vento. O frio é tanto que é capaz de rachar as pedras. *A Estrada* é a história verdadeiramente comovente de uma viagem, é uma meditação inabalável sobre o pior e o melhor de que somos capazes: a destruição última da natureza pelo homem.

38



Um livro com desenhos que documenta a atividade performativa do artista visual António Jorge Gonçalves, que entre 2003 e 2017 criou e participou numa série de espetáculos e eventos, como autor de desenho digital em tempo real, a solo ou em diálogo com parceiros.

39

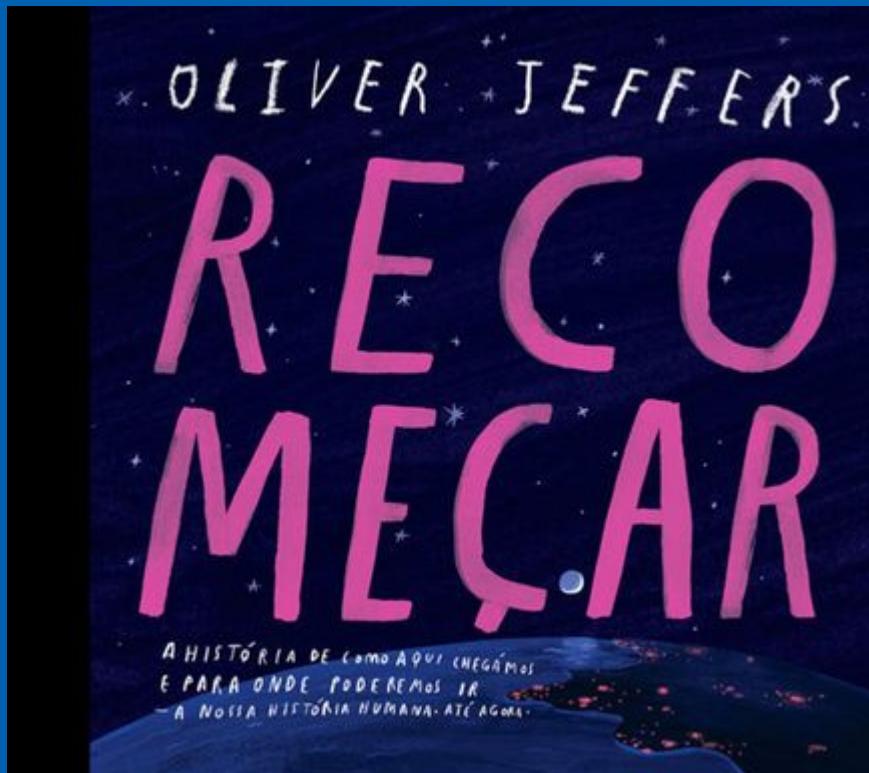
Chinua Achebe

Quando tudo se Desmorona



Esta é a história de Okonkwo, um guerreiro nigeriano, entre o final do século XIX e o início do século XX, que vive no seio do clã de Umuofia com as suas três mulheres e os seus filhos, empenhado em conquistar o título mais nobre do seu povo.

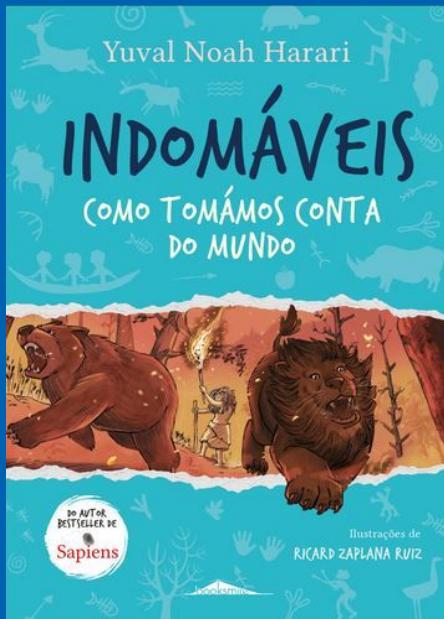
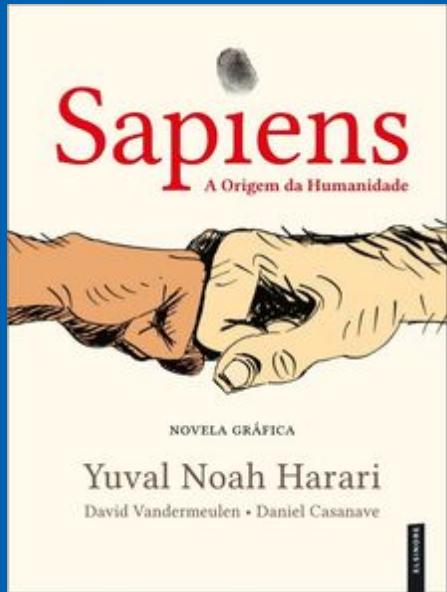
40



Este é um livro de um pai para os seus filhos. Parte de perguntas simples para incentivar uma reflexão conjunta: Onde começámos? Para onde queremos ir? É uma tomada de consciência sobre a realidade humana e as histórias que lhe dão sentido.

41

Sugestão de leitura em família



**Propomos que
todos leiam a
mesma
história.**

Aqui ficam
propostas
direcionadas
para diferentes
idades.

42

«*Sapiens* é para a história da evolução humana o que *Breve História do Tempo*, de Stephen Hawking, representou para a física.»

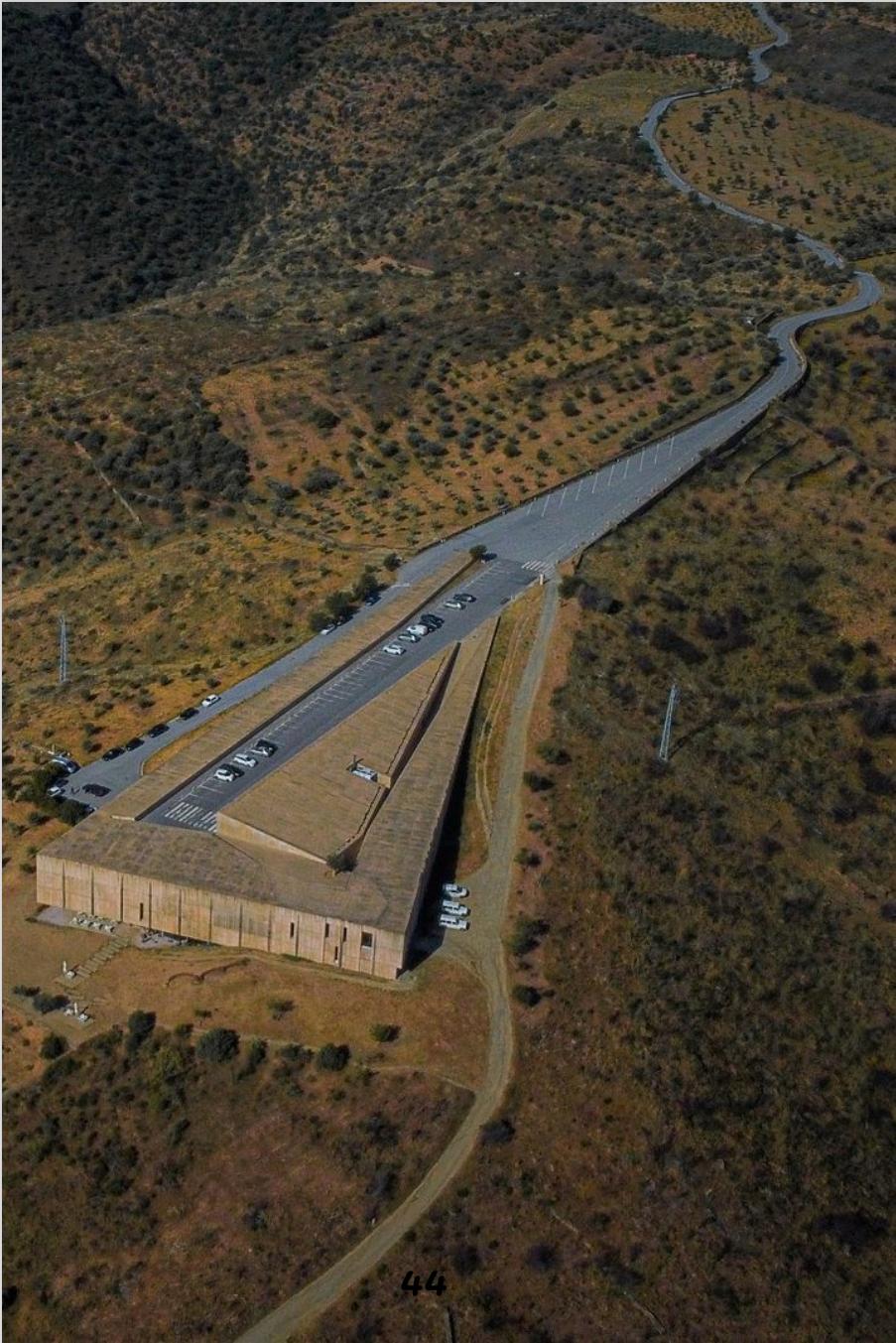
FORBES

ELSNORE

Yuval Noah Harari



23.ª Edição — 73 000 exemplares



Ficha técnica

PLANO NACIONAL DE LEITURA

AUTORAS

Andreia Brites
Vanda Pequito
Regina Duarte (Ed.)

IMAGENS

Fundação Côa Parque
João Krull
José Paulo Ruas

REVISÃO CIENTÍFICA

Fundação Côa Parque

Plano Nacional de Leitura
Av. 24 de julho, 138 1.^o
1399-026 Lisboa

www.pnl2027.gov.pt
pnl@pnl2027.gov.pt

© 2025 Plano Nacional de Leitura